



OUTUBRO 2022 - N. 12

BOLEIM



PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS



A SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

**A VOZ DAS CRIANÇAS
PEQUENOS MISSIONÁRIOS EM...
AUSTRIA**





**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA
N.12 - OUTUBRO 2022**

Editor: Pontifícia Obra Santa Infância
Via di Propaganda 1/c
00186 ROMA
vati176@poim.va

Director: Irmã Roberta Tremarelli, AMSS
Secretariado Internacional
Enrique H. Davelouis E.
Erika Granzotto Basso
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M.
Sascha PAul Koster
Kathleen Mazio
Augustine G. Palayil
Matteo M. Piacentini

Redação: Secretariado Internacional
Capa, projecto gráfico e paginação:
Erika Granzotto Basso

Colaboraram nesta edição:
Enrique H. Davelouis E.
Erika Granzotto Basso

Fotografias: Registro fotográfico Pontifícia
Obra Santa Infância, Direção Nacional Austría,
Diocese de Pekhón, Prefeitura Apostólica del
Sara Ocidental, Diocese de Hoima, Diocese de
Lira, Diocese de Nebbi

Foto de capa:
Direção Nacional Guiné-Bissau

NESTA EDIÇÃO

3 ÉDITORIAL

Irmã Roberta Tremarelli

4 A SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

PIO XI

1928 -1931

PIO XII

1940 - 1957

ORAÇÃO DE PIO XII

ANAIS DA OBRA DA SANTA INFÂNCIA - DAS CARTAS

14 A VOZ DAS CRIANÇAS

A PARTIR DAS DIOCESES

MYANMAR - DIOCESE DE PEKHON

UGANDA

SAARA OCIDENTAL - PREFEITURA APOSTÓLICA

24 PEQUENOS MISSIONÁRIOS EM...AUSTRIA



Sereis minhas testemunhas... até aos confins do mundo... com a força do Espírito Santo...

O que lemos nas páginas seguintes é a obra do Espírito Santo; o fruto da acção do Espírito Santo em cada discípulo missionário, em cada baptizado. De facto, tudo o que o Espírito pode produzir quando somos dóceis à acção do Espírito é a própria beleza!

O Espírito Santo, como anuncia claramente o Papa Francisco na sua mensagem para o Domingo Mundial das Missões, celebrado a 23 de Outubro passado, é o verdadeiro protagonista da missão.

De facto, a missão continua...ainda hoje e em todo o lado. É claro para nós que o testemunho e as histórias dos outros podem alimentar-nos e enriquecer-nos sobre como se pode viver o Evangelho em diferentes contextos, culturas e fases da vida. É menos evidente para aqueles que ainda não têm uma experiência de uma Igreja viva, do Cristo vivo. E é exactamente isto que nos impele poderosamente a anunciar e partilhar a alegria de estar em e com Cristo; de ser membros do seu Corpo!

A evangelização não é apenas um programa, uma actividade, mas é a expressão de vários aspectos que se juntam em cada igreja em particular, na forma como ela experimenta o Baptismo e a presença do Espírito Santo. Cristo atrai-nos, não as nossas propostas. É Cristo e o seu Reino que estamos a servir e uma busca para sermos reconhecidos.

À luz do Espírito Santo e no contexto do centenário do título de Pontificia concedido à Obra da Santa Infância, continuamos a descobrir e a recordar o quanto os Papas Pio XI e Pio XII tinham apoiado e reconhecido a proposta do Bispo Charles de Forbin Janson.

Continua a ser uma proposta sempre relevante que expressa um desenvolvimento contínuo do Carisma. O Papa Francisco recorda as crianças que sofrem na intenção de oração, para o mês de novembro. Na mensagem de vídeo o Papa diz:

...Muitas vezes esquecemos a nossa responsabilidade...Cada criança marginalizada, abandonada por sua família, sem escolaridade, sem cuidados médicos, é um grito! Um grito que se eleva a Deus e acusa o sistema que nós, adultos, construímos. Uma criança abandonada é culpa nossa...elas precisam receber uma educação e sentir o amor de uma família para saberem que Deus não as esquece. Rezemos para que as crianças que sofrem, as crianças que vivem nas ruas, as vítimas da guerra e os órfãos, possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família.

Encontramos esta preocupação e responsabilidade quando lemos o que estava no coração do Bispo Charles de Forbin Janson quando ele refletiu sobre o propósito de fundar a Obra da Santa Infância em 1842:

Para libertar da morte uma multidão de crianças nascidas de pais infieis, que o capricho ou a miséria, as superstições e a barbárie mais asquerosa e desnaturada destruíram às centenas de milhares, seja nas águas dos rios e nas profundezas do mar, sejam comidos por cães e porcos; sobretudo para abrir, através do batismo, as portas do céu ao maior número possível destas pobres criaturas, privadas desde o nascimento do amor paterno; preparar um meio seguro e eficaz para regenerar nações idólatras, dando uma educação cristã àqueles que podem ser salvos da morte, e depois fazer dessas crianças resgatadas instrumentos de salvação, como professores e professores, médicos e parteiras, catequistas e até padres indígenas e Missionários.

Esta Obra foi concebida com um carácter integral; o fundador não só procurou salvar as crianças da morte para lhes dar condições de vida aceitáveis, mas também pretendeu formá-las humana e cristãmente para que se tornassem aqueles novos Moisés que, salvos das águas, foram os libertadores e evangelizadores dos seus povos. Já alguns meses após a sua fundação os efeitos positivos da Obra não se fazem sentir apenas nas terras de missão; também contribuem para elevar o espírito de piedade e sacrifício nas sociedades cristãs do século XIX.

Hoje, no século XXI, a tarefa educativa da Pontificia Obra Missionária da Santa Infância é mais relevante do que nunca porque o seu objectivo é sempre actual, ou seja, formar discípulos de Jesus, discípulos missionários.



IRMÃ ROBERTA TREMARELLI
Secretario General Pontificia Obra Infância Missionária



LA SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

A OBRA É COLOCADA SOB O ALTO PATROCÍNIO DE UM CARDEAL PROTECTOR NOMEADO PELO SANTO PADRE, A NÃO SER QUE SUA SANTIDADE DIGNAR-SE A EXERCER ELE PRÓPRIO ESTE ALTO PATROCÍNIO.

ESTE FAVOR É PRECIOSO PARA NÓS, E QUÃO FELIZES ESTAMOS POR ENCONTRARMOS NAQUELE QUE DETÉM NA TERRA O LUGAR DO CRISTO AUSENTE, AQUELA PREDILEÇÃO PELA INFÂNCIA QUE FOI UM DOS TRAÇOS MAIS COMOVENTES E TALVEZ MAIS DIVINOS DA HUMANIDADE DE NOSSO SENHOR.

Monsenhor Bressolles - Presidente da Pontifícia Obra da Santa Infância (1950)

PIO XI

(1922 -1939)

1928

Dom Mério (Diretor Geral da Obra Pontifícia da Santa Infância) sente sempre o prazer em viajar para Roma, todos os anos, para expressar a sua profunda gratidão a Sua Eminência o Cardeal Vannutelli, protetor da Obra. E é sempre com nova alegria que ele coloca a respeitosa e filial homenagem do Conselho Central aos pés do Sumo Pontífice, juntamente com o relatório dos esforços e resultados do exercício anual.

Este ano, a sua alegria foi redobrada pela importância das doações. O jornal 'La Croix' relatou a audiência de 12 de abril nos seguintes termos:

S.S. PIO XI E O TRABALHO DA SANTA INFÂNCIA

Roma, 13 de abril

Durante a audiência privada que lhe foi concedida ontem por Sua Santidade Pio XI, Dom Mério, Diretor Geral da Santa Infância, pôde apresentar ao Santo Padre o estado muito interessante dos rendimentos da Obra desde 1914. [...]

Sua Santidade manifestou a sua satisfação com esta melhoria contínua. O Papa expressou a sua admiração ao ver tantos sacrifícios dos associados de todo o mundo, que estas figuras revelam. A Providência, observou, abençoa a ação do Diretor Geral, a Graça de Deus foi visivelmente derramada sobre a Obra, como o demonstram as esmolas recolhidas, que são fruto da caridade. Isto foi devido à dedicação, ao zelo, e ao espírito de apostolado dos Diretores da Obra. O Sumo Pontífice regozijou-se com a colaboração que os Diretores Nacionais e Regionais, agregados e associados prestam ao Conselho Central e ao Diretor-Geral, e encarregou Dom Mério de transmitir, a 30 de maio, aos membros do Conselho Central, de todas as nações, as suas sinceras felicitações e bênçãos para eles e para os seus países. O Santo Padre insistiu mais uma vez no aumento de celebrações das festas da Santa Infância nas paróquias e instituições educativas, a fim de inculcar desta forma o espírito de sacrifício e apostolado nas crianças.



Anais da Obra da Santa Infância,
Nº 482, outubro de 1928,
p. 262



1931

Ao nosso querido filho Bonaventura Ceretti, Cardeal da Santa Igreja Romana, Titular de Santa Cecília :

Ao nosso filho mais querido,

Saudações e Bênção Apostólica.

Uma vez que a Obra Pontifícia da Santa Infância, cuja sede se situa na cidade arquiiepiscopal de Paris, se encontra atualmente sem um protetor na Cúria Romana, pensámos, tendo em vista o bem desta obra frutuosa, que devíamos atribuir-Vos esta função, nosso querido Filho, cujo patrocínio, temos plena confiança, trará à obra acima referida numerosas vantagens e um reforço.

Portanto, motu proprio, com conhecimento seguro, deliberação madura e com a plenitude do Nosso poder Apostólico, sois vós, nosso querido Filho, que por meio destas Cartas Apostólicas e em virtude da Nossa autoridade, nós escolhemos, decretamos e proclamamos Patrono ou Protetor para toda a vida, junto de Nós e desta Sé Apostólica, da dita Obra Pontifícia da Santa Infância, com as honras, privilégios, direitos, poderes e fardos ordinários e consuetudinários.

Assim, ordenamos a todos e a cada um dos diretores e associados da dita Obra Pontifícia que se congratulem com o seu Patrono e que vos tratem com o respeito que vos é devido, não obstante quaisquer disposições em contrário.

Dado em Roma, em São Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 18 de junho do ano de 1931, o décimo ano do Nosso Pontificado.

PIO XII

(1939 -1958)

1940

SECRETARIA DE ESTADO DA SUA SANTIDADE

Do Vaticano, 8 de abril de 1940.

Excelência Reverendíssima,

o Santo Padre recebeu a súplica que lhe enviou recentemente através dos bons ofícios da Nunciatura Apostólica em Paris. É com grande prazer que vos posso dar, hoje, a resposta à mesma, uma resposta em conformidade com o vosso desejo expresso: o Santo Padre dignou-se a decidir continuar a ser Ele próprio, no futuro, o protetor da Obra Pontifícia da Santa Infância.

Feliz por poder transmitir-lhe esta mensagem, aproveito a oportunidade para lhe renovar, Excelência, a expressão dos meus sentimentos sempre dedicados em Nosso Senhor,

L. Cardinal Maglione

Dom MÉRIO, Diretor Geral da Obra Pontifícia da Santa Infância- Paris





LA SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

Sua Santidade Pio XII Protetor da Obra Pontifícia da Santa Infância

Caros Associados

lembrar-vos-eis que Sua Eminência o Cardeal Pacelli foi o protetor oficial da obra pontifícia da Santa Infância junto da Santa Sé. Os testemunhos que recebemos da sua benevolência ao longo do pontificado de Sua Santidade Pio XI são inumeráveis. Como não mencionar, entre outros, a visita que, como Legado Papal às Festas de Lisieux em 1937, ele se dignou fazer à Sede da Obra no sábado 10 de julho. Foi uma manhã inesquecível para nós.

A este distinto favor, Sua Eminência o Cardeal Pacelli acrescentava, cada vez que o Diretor-Geral se deslocava a Roma, várias provas do interesse que tinha no desenvolvimento da Obra que libertava as crianças pagãs.

Sua Santidade Pio XII, tendo-se tornado Papa, dá-nos a prova de que sempre reservou um lugar privilegiado no seu coração para a Santa Infância.

Embora tenha sido obrigado, com a sua elevação ao Trono Papal, a abandonar, como de costume, a maioria dos "protetorados" que lhe tinham sido confiados como Cardeal, ele dignou-se continuar como protetor da nossa Obra.

Assim que a notícia lhe foi comunicada por Sua Eminência o Cardeal Maglione, o Diretor Geral escreveu ao Santo Padre para expressar a sua sincera gratidão.

Com que alegria, caros Associados, sois informados de que Sua Santidade Pio XII continua a ser o vosso protetor. Com que zelo responderéis a este sinal excepcional de benevolência, redobrando o fervor nas vossas orações e a generosidade nas vossas ofertas.

A Santa Infância é assim uma Obra duplamente Pontifícia. É certamente um título de glória. Para vos convencer disso, bastaria ver como esta notícia foi recebida em todo o lado depois de ter sido dada a conhecer na imprensa.

Isto deve ser também um incentivo para todos vós, um convite a dedicarem-se, com maior entrega do que nunca, à causa das crianças infelizes nos países de missão.

O Papa mostrou-vos quanto esta causa lhe é cara e quanto aprecia os vossos esforços.

Cabe-vos a vós mostrar-vos dignos da sua confiança e benevolência pontifícia.

Anais da Obra da Santa Infância
Nº 551, maio de 1940, pp. 2-4

1943

Ao querido filho Eugénio Mério, Diretor Geral da Obra Pontifícia da Santa Infância - Paris

Caro filho,

saudações e bênção apostólica.

Entre as obras notáveis que contribuem grandemente para a propagação da fé, destaca-se certamente a Obra da Santa Infância, cujo feliz nascimento em Paris data já de há um século.

Esta Obra visa despertar nas almas delicadas das crianças, com uma marcada devoção aos pequenos e infelizes pagãos, os desejos sagrados do apostolado.

É verdadeiramente espantoso com que compaixão os jovens inocentes se animam quando veem o destino de tantos pequenos, que, privados de tudo, abandonados pelos seus pais e



expostos à morte, se assemelham a essas flores doentes que murcham prematuramente e, como resultado, se encontram numa situação muito crítica para a sua vida e salvação eterna. Estas crianças cristãs, movidas por tal piedade, respondem naturalmente ao fascínio da caridade e sacrificam voluntariamente as suas magras poupanças, cuidadosamente recolhidas, para resgatar os corpos das crianças dos infiéis e também para conquistar as suas almas para Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, lendo avidamente as histórias das missões sagradas, ou ouvindo com interesse os feitos heroicos dos proclamadores do Evangelho, aprendem a conhecer a nobreza e grandeza do sagrado apostolado e, avançados na idade e na ajuda, apoiam a Obra da Propagação da Fé com maior liberalidade. Por vezes, o exemplo e as virtudes dos missionários entusiasmanas ao ponto de descobrirem em si mesmas as sementes de uma vocação apostólica entre povos não cristãos.

Quantos elogios, então, merece a Obra da Santa Infância, que se revela de tão grande importância e de tão elevado valor moral, se a considerarmos cuidadosamente à luz de todas as suas felizes realizações!

É por esta razão que os Pontífices, ao longo deste século, sempre deram a esta Obra a sua benevolência e apoio. Em primeiro lugar, no seu início, Gregório XVI foi-lhe muito favorável e Pio IX, na sua carta de 18 de julho de 1856, com o breve Quum aetate qualibet, aprovou-a e exortou os bispos do mundo a estabelecê-la e desenvolvê-la nas suas dioceses. Leão XIII concedeu muitos privilégios aos seus membros e Pio XI dignou-se elevá-la à categoria de Obra Pontifícia.

Nós próprios nunca deixámos de amar esta obra tão cheia de humanidade e caridade; elevados à dignidade de cardeal, fomos os seu protetor e, tendo sido nomeado Legado Pontifício às celebrações solenes em Lisieux em 1937, com grande alegria visitámos a sua sede em Paris. Estamos particularmente felizes por aproveitar a oportunidade do centenário para felicitar a Obra da Santa Infância pelo seu trabalho frutuoso e constante, e todos aqueles que, pelo seu zelo e ajuda em seu apoio e promoção, se mostraram dignos duma merecida estima. Estamos confiantes, portanto, que todos aqueles que se vangloriam do nome de católico, encorajados pelas solenidades deste centenário, não falharão nesse dever de piedade que nos é tão caro, e não suportarão ver tantas crianças pagãs privadas do benefício da regeneração cristã, mas trabalharão com zelo e perseverança para que o maior número possível, purificadas pelo Santo Batismo, possa crescer, com a ajuda de Deus, no seio da Igreja ou, em perigo de morte, possa gozar de bem-aventurança eterna.

Entretanto, como mensageiro e dispensador dos dons celestiais e também como penhor do nosso apego especial, concedemos com grande afeto no Senhor a Nossa Bênção Apostólica a vós, nosso querido filho, aos seus colaboradores e a todos os diretores e colaboradores especiais da Obra da Santa Infância.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia 13 de junho, Domingo de Pentecostes, no ano de 1943, o quinto do nosso pontificado.





LA SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

1946

LETTERA ENCICLICA QUEMADMODUM

SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS INDIGENTES, 6 ENERO 1946

...Parece evidente, veneráveis irmãos, que desses luminosos ensinamentos, com qual diligente e acurado amor a Igreja, nas pegadas de seu fundador, deva interessar-se pela infância e adolescência. A Igreja nada deixa do que lhe é próprio ao prover para o corpo dessas crianças o alimento, o teto e o vestuário; embora não ignorando nem transcurando suas pequeninas almas, que, criadas pelo sopro de Deus, parecem refletir um raio de beleza celeste. Antes de tudo, portanto, ela se preocupa para que não seja contaminada a inocência dessas crianças e se providencie sua saúde eterna. Por essa razão surgiram inúmeras instituições com o escopo de educar retamente a infância, de fazê-la crescer em íntegra beleza moral e de elevá-la, enquanto possível, para uma condição de vida, conforme as necessidades espirituais e materiais. Nesse providencial campo de atividade, como sabeis, são empenhadas com admirável cuidado não poucas comunidades religiosas masculinas e femininas; e sua intensa, sábia e vigilante obra contribui eficazmente para o bem da Igreja e da sociedade humana; o que não somente se atua com abundantes e salutareos resultados entre as nações civis, mas também entre os povos infieis, não ainda iluminados pela luz do cristianismo, junto aos quais os arautos da verdade evangélica - de modo especial a Pontifícia Obra da Santa Infância - possibilitam a tantas crianças a liberdade dos filhos de Deus, subtraindo-as do jugo do demônio e dos cepos da escravidão, enquanto as chama a uma forma de civilização superior.

1947

Ao Nosso Querido Filho Adrien Bressolles, Prelado Pontifício, Diretor Geral da Obra Pontifícia da Santa Infância

Foi com plena satisfação paterna que tomámos conhecimento recentemente que a bela Obra Pontifícia da Santa Infância se prepara para celebrar, dentro de algumas semanas, o centenário da sua fundação. Os laços que nos unem a esta digna Instituição impõem-nos o doce dever de não perder as solenidades que marcarão este memorável aniversário em Paris, na presença de muitos membros do episcopado francês. Depois de ter sido durante muitos anos, quando eramos Cardeal, protetor da "Santa Infância", consentimos em permanecer assim depois da Nossa elevação ao Supremo Pontificado, a fim de manifestar todo o Nosso interesse por esta Obra.*

Como poderíamos esquecer que milhares de almas abandonadas nos países de missão mais distantes devem sem dúvida a essa Obra a sua salvação eterna? E não podíamos, além disso, deixar passar em silêncio a grande corrente de fé e zelo apostólico e missionário que os seus líderes foram capazes de incutir entre as crianças cristãs dos numerosos países europeus onde a Obra da Santa Infância se enraizou gradualmente. A devoção e generosidade de todos - pais e filhos, padres e religiosos - responderam amplamente à feliz iniciativa, e assim é que a frágil semente lançada na terra há um século atrás pelo Bispo dom de Forbin-Janson se tornou hoje numa grande árvore, cujo feliz desenvolvimento só podemos esperar ver crescer.

É, portanto, com estes sentimentos de grande benevolência paterna que estaremos presentes em espírito na grande família da Santa Infância no próximo 27 de novembro, e que enviamos, a partir de agora, a todos aqueles que irão participar nas solenidades do Centenário, começando pelos representantes da hierarquia e por si próprio, como penhor dos mais abundantes favores celestiais, a Nossa Bênção Apostólica.

Castel Gandolfo, 30 de setembro de 1947

* a II Guerra Mundial não permitiu a celebração do centenário da Obra em 1943 (n.d.R.)

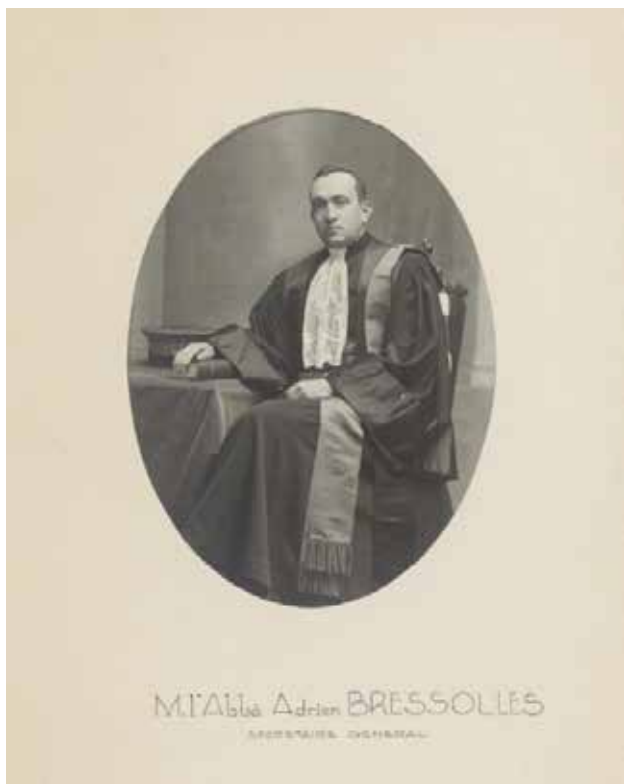


1951

LETTERA ENCICLICA EVANGELII PRAECONES 2 junho 1951

[...] Não ignorais, é claro, veneráveis irmãos, que foi instituída há pouco por nós uma festa especial de crianças para auxiliar com orações e esmolas a Obra da Santa Infância. Oxalá se habituem assim os nossos filhinhos a rezar instantemente a Deus pela salvação dos infelizes; e oxalá nas suas almas, ainda inocentes, cresçam os germes da vocação missionária. (N64)

1952



SECRETARIA DE ESTADO

Carta a Dom Adrien Bressolles, 26 de agosto de 1952

Excelência Reverendíssima, no dia seguinte à sessão anual do Conselho Superior da Santa Infância, teve o cuidado (teve no coração) de informar Sua Santidade sobre os resultados dos vossos trabalhos e de lhe renovar a vossa gratidão pela recente instituição de um “Dia Mundial” da Santa Infância.

Nessa ocasião tínheis pedido ao Santo Padre para compor ele próprio uma oração que as crianças filiadas à Obra pudessem recitar em todas as partes do mundo durante a celebração desse “Dia”.

Tenho o prazer de vos informar que Sua Santidade se dignou conceder este desejo filial ao compor Ele próprio a oração, cujo texto tenho a alegria de enviar em anexo.

Sua Santidade tem o prazer de dar este novo testemunho de interesse paternal para com

Obra da Santa Infância e expressa os seus melhores votos de que as súplicas de tantas almas inocentes possam contribuir para o avanço do Reino de Deus no mundo tão atormentado em que vivemos.

Por favor aceite, Excelência, a garantia da minha devoção religiosa (com anexos)



LA SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

ORAÇÃO

PARA

O DIA MUNDIAL DA OBRA PONTIFÍCIA DA SANTA INFÂNCIA

DITADO POR SUA SANTIDADE PIO XII

PROTETOR DA OBRA

Ó Jesus, Vós nascestes criança para que todas as crianças pudessem sentir-vos
irmão,

e saber que as amais; aqui estamos nós, reunidos convosco de todas as partes
da terra,

para vos dizer, hoje, com uma só voz,
o nosso amor e o nosso desejo de nos assemelharmos a Vós
na mente, no coração e na vida.

Vós atraís-nos; e nós ouvimos bem o vosso convite!
Abris-nos os vossos braços; e nós, sentimo-nos felizes por descansar sobre o
vosso peito!

Mas nem todos estão aqui, ó Jesus, os vossos pequeninos.
A maioria dos nascidos connosco ainda não vos conhecem,
não sabem que vós os procurais e esperais por eles,
que os pedis àqueles que vos amam, como o presente que mais vos agrada,
o mais desejado por Vós.

Por eles vos rezamos, ó Jesus, como por nós próprios.

Fazei que a boa nova da vossa vinda e do vosso Reino
chegue até eles em todos os cantos da terra.

Que em vosso Nome, Jesus, ressoe de todos os cantos da terra o hosana
que Vos foi cantado pelas crianças de Jerusalém no dia do vosso triunfo.

E que a nossa língua, tornada por Vós eloquente,
vos dê a Vós, irmão, amigo e mestre,
o louvor que o orgulho dos homens vos nega.

Assim seja.



1953

SECRETARIA DE ESTADO DE SUA SANTIDADE

Vaticano, 29 de julho de 1953.

Carta a Dom Adrien Bressolles

Excelência Reverendíssima,

Ao receber a vossa carta de 23 de junho passado, não deixei de entregar nas mãos de Sua Santidade o Relatório Anual da Obra da Santa Infância que Vossa Excelência lhe enviou.

O Santo Padre tomou nota, com vivo interesse, dos elementos deste relatório e, com todo o seu coração, felicita a Obra a que preside pelo crescimento constante dos seus rendimentos ao longo dos últimos anos. As necessidades das missões são tão grandes e tão urgentes que o zelo dos cristãos em participar neste sacrifício apostólico da Igreja nunca poderia ser excessivamente estimulado, nem poderíamos agradecer-lhes o suficiente pela vossa generosa contribuição.

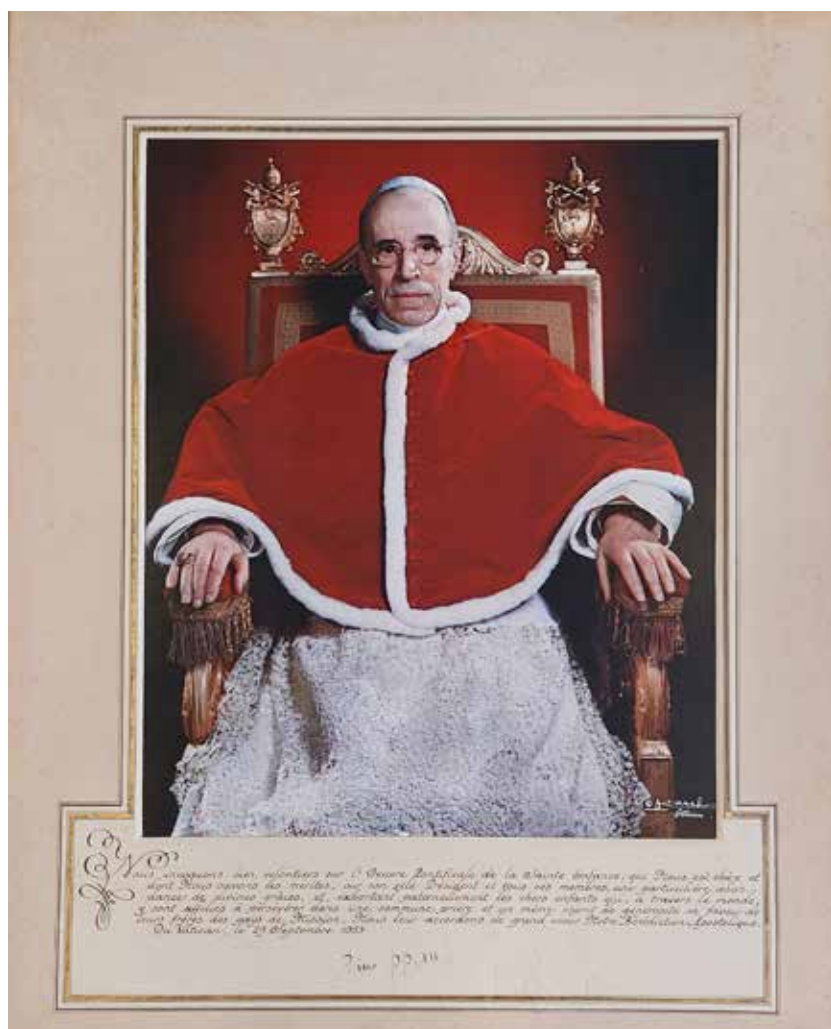
Sua Santidade agradece-lhe especialmente o importante presente que envia em favor de tantas misérias que solicitam a Sua incansável caridade.

Agradece a todos os doadores que participaram neste gesto de deferência filial e concede-lhes, assim como a todos os membros da Obra da Santa Infância, uma paterna Bênção Apostólica.

Finalmente, por meu intermédio, vossa excelência solicita o privilégio de um autógrafo papal (um autógrafo sobre uma fotografia) que seria colocado na própria sede da Obra, um testemunho precioso da constante benevolência do seu Augusto Protetor. Fiz-me de boa vontade intérprete do vosso piedoso desejo ao Santo Padre e tenho o prazer de informar que ele aceitou favoravelmente o vosso pedido. Não deixarei, portanto, de tomar providências com Monsenhor Ercole para a realização deste projeto.

Por favor aceite, Excelência, a garantia da minha devoção religiosa.

G.B. Montini
Pró-Secretário



**autógrafo papal que se encontra no Secretariado
Internacional da Obra em Roma**



LA SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ



Papa Pio XII com o cardeal Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, futuro Papa Paulo VI

1957

Sua Santidade Pio XII reservou um lugar de honra para a Obra da Santa Infância no seu discurso no Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, 5 de outubro de 1957

[...] Gostaríamos especialmente de chamar a vossa atenção para um aspecto da educação dos jovens católicos: a formação do seu espírito apostólico. Em vez de cederem a uma tendência algo egoísta, pensando apenas na salvação das suas almas, devem também a tomar consciência da sua responsabilidade para com os outros e dos meios para os ajudar. Não há dúvida de que a oração, o sacrifício e a ação corajosa para conquistar outros para Deus são garantias seguras de salvação pessoal. Não pretendemos de forma alguma culpar o que foi feito no passado, pois não faltam realizações notáveis neste contexto. Pensamos, entre outros, nos semanários católicos, que cultivaram o zelo de muitos para com as obras de caridade e o apostolado. Movimentos como a Obra da Santa Infância tiveram iniciativas frutuosas a este respeito.

No entanto, o espírito católico enraíza-se no coração da criança não só na escola, mas muito antes da idade escolar, através dos cuidados da própria mãe. Assim a criança aprenderá como rezar na Missa, como oferecer uma intenção que abrace o mundo inteiro e, acima de tudo, os grandes interesses da Igreja. Ao examinar os seus deveres para com o próximo, não só se perguntará somente: "Terei eu prejudicado o meu próximo?" mas também "Ter-lhe-ei eu mostrado o caminho que conduz a Deus, a Cristo, à Igreja, à salvação?" [...]





DAS CARTAS



OS PEQUENOS ASSOCIADOS DA SANTA INFÂNCIA PRATICAM A CARIDADE PARA COM AS CRIANÇAS NOS PAÍSES PAGÃOS, REZAM E SACRIFICAM-SE POR ELAS.

Tendo conseguido poupar algum dinheiro, queremos mostrar que estamos muito interessados pelas missões.

Estamos num orfanado e temos a sorte de receber uma excelente educação religiosa. Para agradecer ao bom Deus por uma graça tão grande, queremos, também nós, ganhar almas para Ele. Aqui enviamos as nossas poupanças e oferecemos também aquilo que é mais importante, as nossas orações e os nossos sacrifícios.

M. D.

No final do segundo trimestre, enviar-vos-ei a recompensa pelos meus ganhos em composição. Estou apenas no quinto A. Costumava enviar-vos algo de vez em quando, quando tinha algum sucesso. Este ano não estou muito mal, pois estou em primeiro lugar, por isso posso enviar-vos um pouco mais e mais regularmente.

Rezo pelos meus pequenos afilhados e pela bela Obra da Santa Infância. O apostolado missionário é tão bonito, e como ainda não tenho idade suficiente (tenho 11 anos), ajudo o mais que posso.

D. B.

As meninas da escola de C. têm o prazer de enviar 30 francos em selos para o batismo de 6 crianças pagãs.

Estas são as poupanças feitas durante a Quaresma ao renunciarmos aos doces e a várias iguarias. Pedimos as orações dos nossos pequenos afilhados para que possamos amar sempre o Bom Deus e para que Ele seja amado por aqueles que nos rodeiam.

S. B.

AS CRIANÇAS NOS PAÍSES NÃO CRISTÃOS REZAM PELOS PEQUENOS ASSOCIADOS DA SANTA INFÂNCIA E SACRIFICAM-SE POR ELES

Todos os dias, damos às meninas chinesas no orfanato de Paotingfou alguns feijões cozidos para um lanche alimentamo-las?. Pois bem, uma das pequenas de seis anos, conhecendo o elevado preço dos cereais, decidiu desistir do seu lanche quotidiano.

Aproveitando a ausência da Irmã, a menina subiu a uma mesa e pediu aos seus companheiros, da mesma idade e mais pequenos, que lhe dessem todos os feijões para devolver à Irmã no dia seguinte, dizendo que era para que o Bom Deus abençoasse o grande Monsenhor de França, o bom Pai delas, e todas as crianças que doavam dinheiro para as crianças pobres.

Dito e feito, e a Irmã, no seu regresso, encontrou todos os feijões no cesto. Após a explicação, a Irmã conservou tudo, encantada com a gratidão das meninas chinesas pela Santa Infância.

Algumas semanas mais tarde, esta menina de 6 anos deixou o orfanato e foi para o céu. Nos seus últimos momentos, repetiu: "Nos braços de Jesus, no céu, vou olhar para Monsenhor e todos os pequenos amigos benfeitores de França".

Irmã B.

Anais da Obra da Santa Infância
Volume nº551 maio 1940 página 53,54

MYANMAR

DIOCESE DE PEKHON

*PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM REEVANGELIZAÇÃO
ATRVÉS DA OBRA DA SANTA INFÂNCIA NA ÁREA DA IGREJA
LOCAL*



A Diocese Católica Romana de Pekhon está localizada na parte sul do Estado de Shan, no leste de Myanmar. Existem cinco municípios na diocese: Pekhon, Pinlaung, Naungtaya, Hsi Hseng e Mawkmai. A diocese cobre uma área de cerca de 10.150 quilômetros quadrados e é principalmente colinosa e montanhosa. A população da diocese é aproximadamente de 298,690 habitantes. O budismo é a religião predominante, enquanto o cristianismo, o animismo e algumas outras religiões estão em minoria. As minorias étnicas são Shan, Paoh, Intha, Kayan, Kayah e Lisu. A diocese fazia originalmente parte da arquidiocese de Taunggyi. Os missionários do PIME começaram o seu trabalho de evangelização no final do século XIX. O Papa Bento XVI reconheceu o território da missão como diocese a 15 de dezembro de 2005, como sufragâneo da arquidiocese de Taunggyi, e a mesma foi inaugurado a todos os efeitos a 1 de abril de 2006.

MISSÃO E VISÃO DA DIOCESE DE PEKHON

A MISSÃO procura seguir e perceber o significado do nome da Diocese de PEKHON da seguinte forma:

- P = Oração,
- E = Eucaristia,
- K = Bondade, Compaixão, Caridade
- H = Honestidade, sinceridade
- O = Encontrar o caminho para a obediência
- N = Agora*

A VISÃO consiste em construir uma comunidade de fé, amor, obediência, cooperação entre sacerdotes, religiosos e pessoas leigas com um desejo de Re-evangelização.

O programa de formação tem lugar anualmente a nível diocesano e paroquial com um excelente espírito de participação entre as crianças. Para as crianças que desejarem aderir ao programa de reevangelização, será uma oportunidade verdadeiramente valiosa e especial, assim como para todas as pessoas da diocese. Embora o encontro seja curto, é, no entanto, cheio de significado e substância.

** o anagrama é em inglês*



Foi bastante triste e deprimente não poder realizar o programa anual de formação conforme planeado. A pandemia da COVID-19, agravada pelos conflitos políticos entre as tropas militares e as FDP (Forças de Defesa Popular) local, criou um grande obstáculo ao nosso trabalho pastoral e por isso fomos forçados a adaptar o nosso programa de acordo com as possibilidades e acessibilidade oferecidas no nosso contexto geral.

De consequência muitas pessoas foram forçadas a fugir e refugiar-se na parte ocidental da diocese de Pekhon. Muitas das pessoas deslocadas vêm de Loikaw, Pekhon e Mobyé. Foi por isso que tivemos de deslocar o nosso programa de formação para um local “seguro” onde não havia restrições para o Covid-19, embora ainda rodeado de instabilidade governamental, uma vez que o território está sob o controlo de PDFS e EAO. No entanto, muitos crentes vieram para

educar os seus filhos. Milhares de crianças encontram-se nas paróquias de St Mary, Hwarikhu, Lopu, Han O e Nanki.

Neste momento, não existem infeções por vírus na nossa região, mas devido à instabilidade política, as pessoas devem sentir-se seguras para viajar e encontrar-se uns com os outros. Agradecemos a Deus por guiar e proteger o nosso povo durante as suas viagens. Devido a esta instabilidade, tivemos de conduzir o programa em quatro locais diferentes e com um número limitado de pessoas.

Em 2021, havia mais de 5200 crianças de toda a Obra da Santa Infância na diocese de Pekhon. Este ano, os números aumentaram subitamente, uma vez que muitas crianças

deslocadas da diocese de Loikaw participaram na reunião. O aspeto positivo é o aumento



dos participantes, mas por vezes o aspeto organizativo é difícil.

Na **paróquia de Hwarikhu**, inicialmente existiam 515 membros da Santa Infância, excluindo crianças deslocadas. Mas este ano, com a entrada de crianças de outras paróquias e pessoas deslocadas, o número subiu para 650. O curso durou cinco dias e foi realmente eficaz e construtivo para a reevangelização das crianças da diocese.

Na **paróquia de Santa Maria**, o curso teve lugar de 5 a 9 de abril de 2022. A ela juntaram-se Moby, Pehon e Lweyin Mingalar. Acolheu 453 crianças, sendo o lugar central da região. O outro lugar é Lopu, onde há muitas crianças deslocadas de outras paróquias e onde 450 crianças participaram ativamente no seminário realizado de 13 a 17 de maio de 2022.

De 9 a 13 de maio, o programa teve lugar em Hwarikhu na **paróquia de Nanki**. Participaram no curso 250 crianças.

As outras paróquias que conduziram o seminário são: His Hseng - 150 participantes, Yepu - 120 participantes, Han O - 150 participantes, Lehtun - 120 participantes, Konethar - 120 participantes e Nanpolon - 110 participantes. Lweyin Mingalar, Moby e Pehon não puderam realizar as reuniões porque estão na zona de conflito.



paróquia de Santa Maria



paróquia de Hwarikou

número total de crianças que participaram no curso de Verão a nível diocesano e paroquial foi de 2573. Os temas e programa do curso permaneceram inalterados. Desporto, jogos, atividades sociais, danças culturais e outras atividades já não são proibidos. Desta forma, os cursos decorreram do princípio ao fim.

O dia começava com a Santa Celebração Eucarística. Após o pequeno-almoço, todas as crianças acompanhadas pelos seus guias iam para as diferentes salas para aprender e partilhar os tópicos das aulas e tópicos pré-atribuídos com os animadores e professores designados. As lições cobriram tópicos sobre a Igreja, histórias do Antigo e do Novo Testamento e obrigações dominicais. Durante o programa de formação, eram dadas esmolas, cantadas orações, vocações sagradas e tópicos sobre cooperação e formação para o trabalho missionário. Foram ensinados cantos e hinos litúrgicos e os mesmos eram posteriormente interpretados pelas crianças.

O nosso principal objetivo era a reevangelização dos jovens através da formação de crianças, as crianças missionárias. Acreditamos firmemente que cada criança tem o direito de conhecer Jesus e de fazer novos



paróquia de Nanki

amigos para Jesus, de descobrir a sua verdadeira vocação. Também acreditamos que Deus tem os Seus caminhos para salvar almas e está disposto a trabalhar com todos os indivíduos, incluindo as crianças. Sob a direção do Bispo local da diocese de Pekhon, Dom Peter Hla, e a supervisão constante do Diretor Diocesano da Santa Infância, Rev. P. Johny Soerch, e sacerdotes, freiras, seminaristas, alguns profissionais e leigos experientes, estas crianças tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos da Igreja universal e dos seus ensinamentos, bem como de conhecer novos amigos e companheiros. Tentámos animar e partilhar com eles a importância do espírito de comunhão e das competências sociais básicas. Embora acreditemos que ainda há espaço

para melhorias, estamos verdadeiramente satisfeitos e orgulhosos com o sucesso alcançado por este encontro e ainda mais com a realização dos objetivos da diocese.

Os animadores que participaram na reunião exerceram as suas funções e tarefas de forma muito séria e ativa. Embora a duração seja curta demais para um programa de formação, todos nós acreditamos que foi um encontro muito útil para transmitir informações essenciais aos nossos irmãos e irmãs mais novos.



paróquia de Kuntha



paróquia de Lweyin Mingalar



paróquia de Lunke



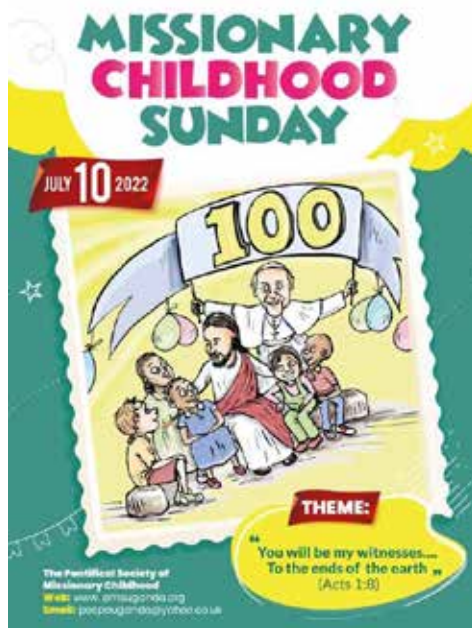
UGANDA



“SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS... ATÉ AOS CONFINS DO MUNDO” (ATOS 1:8)

Todos os anos, a Obra da Infância Missionária organiza um dia nacional de oração para as crianças. O objetivo deste dia é tornar as crianças conscientes das necessidades espirituais e materiais da Igreja em todo o mundo. As crianças são encorajadas a oferecer a sua ajuda a outras crianças em todo o mundo. Este ano o dia foi celebrado de forma “colorida” a 10 de julho de 2022 em todas as 19 dioceses católicas, com o tema “Sereis minhas testemunhas... até aos confins do mundo” (Atos 1:8). Na expectativa de uma celebração bem sucedida, o secretariado nacional imprimiu e distribuiu cartazes em todas as 19 dioceses. Durante a liturgia, estes cartazes foram mostrados pelas crianças. As leituras e histórias evangélicas durante a liturgia serviram de guia para os animadores. No final da liturgia, conduzida de forma animada,

as crianças podiam levar para casa e apresentar aos seus pais as suas impressões e mensagens do serviço litúrgico. Este ano, o foco da recolha de ajudas centrou-se nas crianças da Diocese de Moroto. PORQUÊ? Pela primeira vez em três anos, todos os nove distritos de Karamoja: Kaabong, Moroto, Kotido, Napak, Nabilatuk, Amudat, Karenga, Abim e Nakapiripit estão a sofrer a fome. Como representantes das crianças missionárias, encorajámos as crianças a trazer uma chávena de qualquer alimento à base de cereais, por exemplo, feijão ou milho, para as crianças de Moroto. As emissões radiofónicas diocesanas e católicas encorajaram as crianças a serem muito generosas com outras crianças.





DIOCESE DE HOIMA

SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS A PARTIR DE HOJE E NÃO DE AMANHÃ

“O apelo a dar testemunho de Cristo começa hoje e não amanhã, não depende da idade, cor ou raça, mas sim da partilha da experiência pessoal das maravilhas que Cristo fez na tua vida”.

Estas foram as palavras de abertura do Bispo da Diocese Católica de Hoima durante a celebração anual das Crianças Missionárias, realizada no domingo, 12 de julho de 2022. A celebração principal teve lugar na Catedral de Bujumbura, e a Missa foi conduzida por Dom Vicente Kirabo; Bispo da Diocese de Hoima que felicitou as crianças por terem vindo a esta celebração anual. O Bispo observou que o dia da celebração anual envolve todas as crianças para evangelizar e partilhar as suas experiências missionárias com outras crianças.

O bispo lembrou às crianças que elas pertencem à Igreja, que são amadas pela Igreja. Por conseguinte, têm um propósito e uma missão de evangelizar tanto os seus pares como os membros adultos da igreja, testemunhando as maravilhas que Deus vai trabalhando nas suas vidas. A celebração anual da Santa Infância Missionária é um dia especial dedicado a todas as crianças com o objetivo de despertar o seu espírito missionário e criar consciência nos membros da Obra da Santa Infância. Este dia

foi bem celebrado em todas as paróquias da diocese de Hoima e todas as crianças tiveram a oportunidade de participar na liturgia, cantando no coro, lendo leituras, registando novos membros e conduzindo procissões de oferendas. Na sua homilia, o bispo convidou todas as crianças a testemunharem Cristo como embaixadores da boa moral, a participarem nas atividades da Igreja, a respeitarem os anciãos, e a concentrarem-se no estudo e na fé. Além disso, as crianças devem conhecer Jesus sempre mais, amá-lo plenamente, caminhar sempre com Ele, e isto fará com que outros conheçam e amem a Cristo. As crianças devem também ser corajosas na prática da sua fé e isto ajudar-nos-á a conseguir melhores líderes para amanhã. O bispo encorajou os pais a investir nos seus filhos não só dinheiro, mas também uma boa educação, boa moral, sentido de responsabilidade, boa instrução catequética, e a serem um exemplo nas suas famílias.

*P. Lawrence Ayesiga
Diretor Diocesano POM*



DIOCESE DE LIRA

PARTICIPAÇÃO

A celebração foi recebida com extraordinário entusiasmo pelas crianças, com a participação de escolas primárias e secundárias, igrejas e paróquias. A 12 de julho, as crianças da sub-região de Lango juntaram-se ao resto da nação para comemorar o Dia da Santa Infância Missionária a nível diocesano. Para a celebração foi escolhida uma paróquia (Paróquia Católica de São José, Alanyi) situada no extremo leste da diocese, com o objetivo de envolver as crianças nessa parte da diocese. O dia proporcionou uma boa oportunidade para as crianças aprenderem sobre as diferentes experiências de testemunhar Jesus Cristo entre os companheiros "jovens" de toda a diocese.

ATIVIDADES DO DIA

A celebração incluiu uma série de atividades:

1. **DESFILE:** O dia começou com um desfile pela pequena cidade de Amugu liderado pela banda marchante do jardim-de-infância e alunos da escola primária de Atin Yesu para sensibilizar as crianças para o envolvimento na missão da igreja.
2. **SANTA MASSA:** Esta foi o centro da celebração. Foi uma liturgia animada principalmente por crianças. Graças ao Secretariado Nacional da Arte Litúrgica da Santa Infância Missionária, a segunda leitura da Palavra de Deus teve lugar com coros e dançarinos; orações nas quais as crianças rezaram por si próprias e pelas crianças de todo o mundo. Em particular pelas crianças na Ucrânia e na Rússia. A celebração eucarística foi conduzida pelo Vigário Geral Rev. P. Inocente Vallente Opió.
3. **JOGOS:** As crianças interpretaram canções, danças culturais e recitaram poemas para alegrar o dia. As apresentações contaram com a presença das seis vigariarias que constituem a diocese. Isto garantiu alargar a participação e experiência missionária a toda a diocese.
4. **MENSAGENS:** Duas crianças (um menino e uma menina) foram honradas como convidados principais, e nos seus discursos encorajaram os seus pares a frequentar a igreja, a rezar, e a respeitar os seus pais e anciãos. O Vigário Geral P. Vallente apelou ao apoio e proteção das crianças pelos adultos para assegurar a missão da igreja. Ele reiterou que as crianças precisam de todos nós.

5. **LEMBRANDO O DIA:** As crianças comprometeram-se a mostrar a mais pessoas a necessidade de dar amor a Cristo e neste sentido prometeram doar uma chávena de milho, até Agosto, na sequência da iniciativa nacional, às crianças de Orotó afetadas pela fome.

*P. Stephen Odwongo
Diretor das OMP*





DIOCESE DE NEBBI

Como todas as outras dioceses do Uganda, na diocese católica de Nebbi, centenas de crianças de todas as 19 paróquias reuniram-se na paróquia de Panyimur para celebrar o grande dia da vida missionária para as crianças. O leitmotiv da celebração foi: “Sereis minha testemunha ... até aos confins da terra” (Atos 1,8). Todas as atividades durante a celebração foram orientadas para este tópico. As crianças das diferentes paróquias chegaram à paróquia de Panyimur na sexta-feira à noite, 8 de julho de 2022, e partiram no domingo, 10 de julho de 2022, após a celebração. Na homilia, Bispo Raphael p’Mony Wokorach, M.C.J. sublinhou os grandes pilares da função missionária: oração e generosidade. Dar (oferecer, doar), não porque temos muito ou o suficiente, mas porque queremos que os outros experimentem o amor de Deus manifestado nas pequenas coisas boas tiradas dos nossos humildes sacrifícios. Dom Rafael também recordou que era isto que o Bispo Charles de Forbin-Janson queria comunicar às crianças do seu tempo, para que, ricas em espírito, pudessem alcançar muitas crianças com os seus pequenos sacrifícios. A situação atual ainda nos convida a trabalhar arduamente para alcançar os ideais do nosso mandato missionário como membros da Santa Infância. Na paróquia de Panyimur, a celebração foi marcada por uma série de atividades ao longo dos três dias, incluindo:

- orações em comum (orações noturnas e rosários)
- santa missa no sábado e domingo
- ensino sobre a vida de São Kizito e de outros mártires ugandeses
- filmes inspiradores, drama, música, dança
- marcha e desfile
- encontros desportivos (jogos de futebol) para rapazes e raparigas
- limpeza
- Algumas obras de caridade foram realizadas por alguns dos representantes, que estiveram plenamente envolvidos nas liturgias de sábado e domingo. Lo spirito di competizione ha reso le attività interessanti e vivaci e i bambini sono stati aiutati ad apprezzare lo spirito dell’essere missionari. Oltre al denaro, i bambini hanno raccolto altro genere di beni per il Fondo di solidarietà universale a favore dei loro compagni più bisognosi.

O espírito de competição tornou as atividades

interessantes e animadas. Durante estes 3 dias, as crianças foram apoiadas pelos animadores na apreciação do espírito missionário. Nesta união missionária, as crianças recolheram fundos para o Fundo de Solidariedade Universal e outros bens para os seus camaradas mais necessitados.

As crianças foram encorajadas a serem testemunhas de Cristo começando por elas próprias, pelos seus colegas de turma, anciãos e pais, através da oração, humildade (respeito pela humanidade), estudo, inteligência e finalmente com a saúde.

Houve muitas atividades tanto a nível diocesano como paroquial que precederam a celebração na paróquia de Panyimur.

Algumas delas foram:

- Envolvimento de crianças em toda a diocese para a celebração, reuniões de preparação com os animadores, com os coordenadores paroquiais da diocese e da paróquia de acolhimento.
- Trabalho caritativo realizado pelas crianças para os mais vulneráveis, tanto a nível paroquial como diocesano.
- Apresentação radiofónica da celebração
- As crianças foram ensinadas a rezar o terço missionário e a rezá-lo pelos outros.

Houve muitos desafios que enfrentámos durante a celebração, incluindo:

- Dificuldades devidas a restrições relacionadas com a pandemia (COVID-19).
- A grande participação das crianças no programa colocou uma tensão sobre a gestão organizacional e logística da diocese.

*Rev. P. Melki Thokerunga
Diretor Diocesano das OMP*





SAARA OCIDENTAL PREFEITURA APOSTÓLICA

A Prefeitura Apostólica cobre a totalidade do território do Sahara Ocidental. O território está dividido em 2 paróquias: a Igreja de São Francisco de Assis em El Aiun, que serve de catedral da Prefeitura Apostólica; a segunda igreja fica em Dakhla. Em 2020, tinha 350 pessoas batizadas de uma população de 1.075.350.

A realidade da nossa igreja local é ao mesmo tempo humilde e bela. Sem cristãos locais (não há cristãos marroquinos/saarianos no Sara), todos os cristãos da região são estrangeiros, na melhor das hipóteses residentes, embora a maioria dos nossos cristãos sejam migrantes que viajam para as Ilhas Canárias e para a Espanha. Há poucas famílias entre eles, mas cada vez mais mães solteiras. A pastoral missionária infantil torna-se difícil. No entanto, trabalhamos muito com as crianças e os pequenos que vivem no Saara

e ajudamo-los para que possam estudar ou frequentar jardins de infância. São migrantes muito pobres da Costa do Marfim, do Senegal, dos Camarões ou da Guiné.

Outra realidade importante são as crianças muçulmanas pobres ou deficientes a quem ajudamos de várias formas. É uma forma de cooperar e colaborar com os nossos irmãos muçulmanos, uma colaboração para a qual o Papa Francisco nos convida insistentemente. Pusemos o nosso coração nisso.

Assim, nesta situação muito humilde, o que



colaboramos que é graças à generosidade e amor de milhares de crianças cristãs de todo o mundo que podemos lá estar e trabalhar. É um grande testemunho que damos com alegria em nome de nosso Senhor Jesus e da sua Igreja: um sinal de esperança que anuncia a vinda do Reino de Deus.

*Dom Mario LEÓN DORADO, OMI
Prefeito Apostólico do Saara Ocidental*

podemos e fazemos é divulgar o carisma e o trabalho da Infância Missionária a todos. Às famílias muçulmanas pobres ou deficientes e às mães migrantes solteiras que beneficiam do nosso trabalho e do subsídio da Santa Infância, falamos das orações e da ajuda financeira da Obra, partilhando o afeto e o trabalho das crianças cristãs de todo o mundo que também pensam nelas. Realizámos algumas catequeses com as mães e planeamos ter mais sessões de divulgação.

Durante o Dia da Infância Missionária também tentámos explicar esta atividade aos nossos paroquianos. As famílias muçulmanas compreendem que há famílias cristãs que as ajudam por puro amor, gratuitamente.

Não queremos esquecer o trabalho que fazemos com crianças deficientes na cidade



de Dakhla, no Centro de Terapia para Crianças com Deficiência. O nosso apoio é 'qualitativo' em vez de 'quantitativo'. Tentamos apoiar aspetos que podem dar ao Centro um salto de qualidade. Esforçamo-nos por explicar onde



AUSTRIA



Através da Young Missio, a missão original das Obras Missionárias Pontifícias deveria também tornar-se visível para os mais novos (crianças dos 4 aos 10 anos e jovens dos 10 aos 18 anos), indo além das tarefas de uma organização humanitária e, como deseja o Papa Francisco, começando com a oração e fertilizando a Igreja local de uma nova forma.

Young Missio é um movimento que acompanha os jovens na sua viagem de fé pessoal, alargando os seus horizontes em relação à Igreja universal.

A mascote de Young Missio é o burrinho missionário, um animal de peluche a que chamamos “Eli”.

Durante a Quaresma de 2020, encorajámos as crianças a desenhar um burrinho e a responder à pergunta sobre o importante papel que o burro desempenha na Bíblia Sagrada. Todas as crianças receberam o nosso burrinho missionário Eli como um presente.

Recebemos mais de 800 desenhos.

O burro missionário tornou-se um novo membro de muitas famílias. Isto implica certamente uma consolidação da Missio, ou seja, uma maior consciência das Obras Missionárias Pontifícias. Ao mesmo tempo, é através deste burrinho que as crianças aprendem sobre a história bíblica da salvação e o Mistério Pascal.

Desde 30 de Março de 2020, Young Missio celebra uma missa semanal das crianças todas as segundas-feiras ininterruptamente via livestream e televisão. O Diretor Nacional, Padre Karl Wallner, dirige-se sempre diretamente às crianças através da câmara e prega numa maneira amiga das crianças, convidando-as a criar amizade com Jesus e a viver essa amizade com Jesus.

Quando, no início da pandemia do vírus corona, em março de 2020, as Santas Missas foram proibidas na Áustria, e, de repente, já não era possível realizar reuniões frente a frente com as famílias, o Padre Karl Wallner, Diretor Nacional da Santa Infância na Áustria criou a Missa infantil online, que era transmitida todas as segundas-feiras às 17 horas no canal YouTube das Obras Missionárias na Áustria e no canal católico KTV. Durante uma destas missas, o Padre Karl, juntamente com o pessoal nacional da Infância Missionária na Áustria (Young Missio) convidou todas as crianças a enviar desenhos de burros para o Secretariado Nacional. Ele também lhes fez a seguinte pergunta:

Qual é o significado do burro na Bíblia

Algumas crianças responderam que

O burro é o animal mais importante da Bíblia porque transporta Jesus.

As crianças também nos enviaram os seus pedidos

de oração, por exemplo, Elena (6 anos de idade) e Tobias (4 anos de idade):

Caro Padre Karl, por favor, reze também pelo nosso pai, que tem estado doente na cama durante dias por causa do vírus corona.

Recebemos desenhos de milhares de crianças e isto permitiu-nos adicionar os seus endereços à nossa base de dados, de modo que desde então temos estado em contacto com elas por e-mail, através de notícias e cartas.

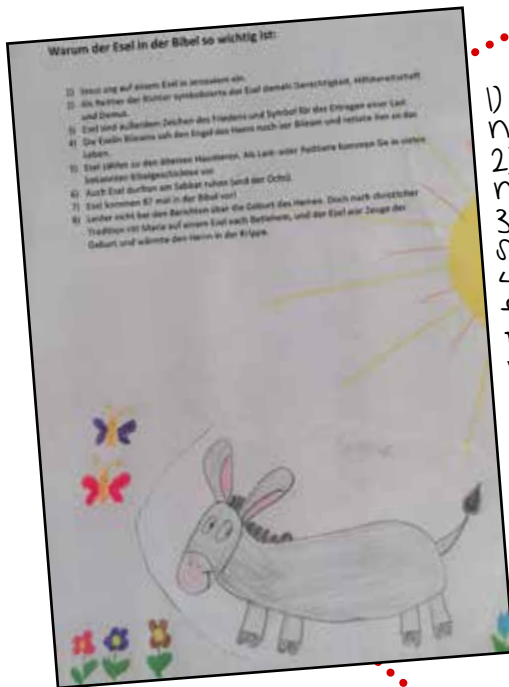
Assim começou uma comunidade de crianças missionárias que seguem Jesus juntamente com a Young Missio. Na Sede Nacional, celebramos a missa semanal ao vivo e através da televisão, lendo as intercessões das crianças. Convidamos também as crianças a rezar o terço pela paz juntamente com as outras crianças, para que elas possam conhecer melhor Jesus.

*Tabea Planz
Matthias Möller
Marcel Urban*



Caro Padre Karl,
 Caro pessoal da Missão Austria,
 Enviamos-vos saudações calorosas da Diocese de Rottenburg-Stuttgart. É difícil encontrar as palavras para vos expressar os nossos agradecimentos.
 Este ano, nós e os nossos quatro filhos, Aaron (10 anos), Katharina (5 anos), Theresa (3 anos) e Nathanael (10 meses) celebrámos uma Páscoa muito especial.
 Para nós foi algo particularmente belo, caro Padre Karl, porque envolverdes toda a nossa família e abristes os nossos corações para viver os dias de Quaresma e a Santa Páscoa. Que Deus vos recompense!
 As missas da tarde são agora uma parte integrante da nossa vida familiar. A nossa casa provavelmente nem sempre é tranquila, pacífica e talvez suficientemente respeitosa, no entanto amamos o Senhor de todo o coração!
 Caro Padre Karl, temos um pedido: que o Senhor e o seu pessoal orem pelos

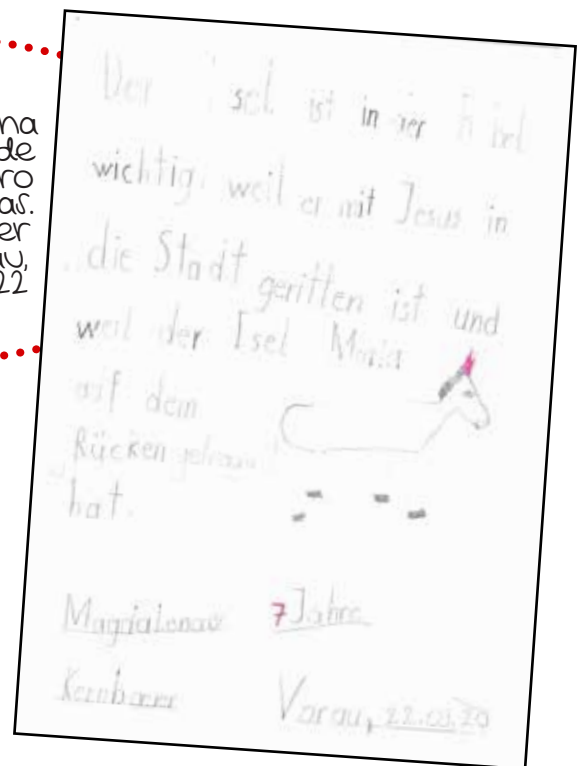
nossos filhos e pelos colegas dos nossos filhos, para que eles encontrem o Senhor ressuscitado e lhes seja dado um coração ardente.
 E agora vamos falar sobre os burrinhos: infelizmente tomámos conhecimento da iniciativa um pouco tarde e sentimos-nos pouco à vontade para enviar tardiamente os desenhos dos burrinhos. Mas os meus filhos não me deram descanso! Espero que gostem destes burrinhos desenhados com a mão.
 Caro Padre Karl, por favor, dê os nossos melhores cumprimentos ao meu primo Padre Malachias! Nós amamo-lo.
 Que Deus vos abençoe e que Maria vos proteja a todos!
 Unidos em oração,
 Família Neubacher
 Stefan & Anna com Aaron, Theresa, Nathanael



Por que razão o burro é tão importante na Bíblia?

- 1) Jesus entrou em Jerusalém montado num burro
- 2) Como montada do juiz, o burro simbolizava naquela época justiça, ajuda e humildade
- 3) Os burros são também um sinal de paz e um símbolo de aceitação da carga
- 4) O burro de Balaão viu o Anjo do Senhor em frente de Balaão, salvando assim a sua vida
- 5) Os burros estão entre os animais domesticados mais antigos. Aparecem em muitas histórias bíblicas como montada e animais de carga
- 6) Também os burros (e os bois) podem descansar aos domingos
- 7) O burro aparece 87 vezes na Bíblia
- 8) Infelizmente, o burro não está nos registos do nascimento do Senhor, no entanto, segundo a tradição bíblica, Maria cavalgou até Belém no dorso de um burro e o burro testemunhou o nascimento de Jesus, aquecendo-o na manjedoura.

O burro é importante na Bíblia, porque entrou na cidade com Jesus e porque foi um burro que carregou Maria nas suas costas.
Magdalena Kernbauer
7 anos de idade, Vorau,
22.03.2022





Caro Senhor, como o burro carregou Jesus, assume as nossas preocupações, medos e necessidades?

Querido Deus, como o burro é considerado um forte animal de carga, ajude-nos a carregar os nossos fardos diários.

Meu Deus, ajudai-nos a acalmar as nossas querelas.

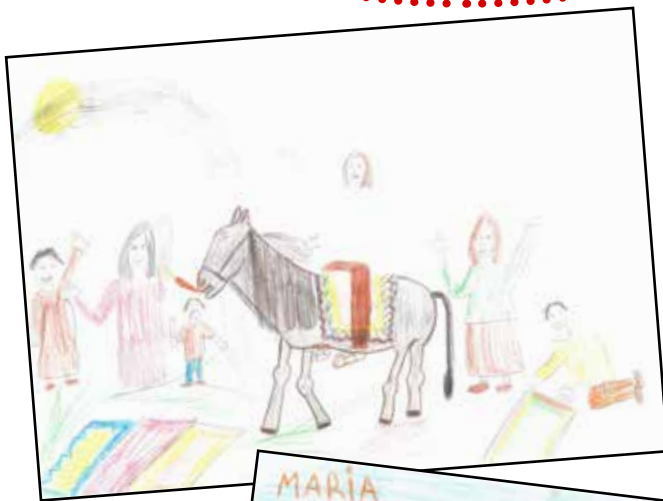
Querido Deus, ajudai-nos a respeitarmos mutuamente neste tempo incerto e difícil.

Caro Senhor, ajuda todos os doentes, aqueles que duvidam, aqueles que estão tristes, solitários e desesperados para encontrar ajuda para carregar os seus fardos.

Caro Senhor, ajuda todos aqueles que ajudam os outros, para que te descubram, te encontrem ou se voltem para ti como seu portador dos seus pesos.

Meu Deus, ajuda-nos a resolver os nossos problemas?

Liebe Gott, wie der Esel Jesus getragen hat,
frage auch du unsere Sorgen Ängste und Nöte!
Guter Gott, der Esel gilt als als starkes Last-
tier, hilf uns unsere Lasten des Alltags zu tragen
Guter Gott, hilf uns unsere Schreien zu verstehen.
Guter Gott, hilf uns in dieser ungewissen und
anstrengenden Zeit, respektvoll miteinander umzugehen
Liebe Gott, hilf allen Kranken, versorgten, Traurigen,
ansamen und verzweifeln Menschen Hilfe in ihrer
Lage zu finden.
Liebe Gott, hilf allen hilfesuchenden Menschen dass sie
dich als Lastträger entdecken, finden oder suchen
Guter Gott, hilf uns aus allen Problemen etwas
Gutes zu machen!



CONCURSO de desenho para pequenos GRANDES MISSIONÁRIOS



1922-2022

100 anos
de
"Pontifícia"
... o que isso
significa para
mim ?

para saber mais contactar a Direcção Nacional de seu país

